

SUPERAÇÃO DE UMA MÃE DEFICIENTE FÍSICA NO CUIDAR DA FILHA COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA DISTÔNICA DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS COVID-19

Carmen Denize Souto Maior ¹

Resumo: O relato de experiência é sobre uma mãe com deficiência física, que cuida de sua filha com Paralisia Cerebral Discinética Distônica durante o período de isolamento social. Ela tenta suprir as necessidades da filha no cotidiano e nas atividades de fisioterapia que minimizam suas dores musculares devido à rigidez das articulações e contrações musculares involuntárias e intermitentes e no desenvolvimento cognitivo. A APAE Bezerros, entidade a qual a jovem frequenta, buscou junto aos seus usuários suprir alguns atendimentos com atividades remotas impressas e orientações via WhatsApp, com ligações e chamadas de vídeos. Os profissionais de fisioterapia e psicologia orientavam e acompanhavam todo o processo. As intervenções e orientações foram marcadas por alguns contratemplos, mas que não deixaram de ser realizadas. Residindo na área rural, algumas vezes os sinais da internet ficavam indisponíveis nos horários estabelecidos, mas as orientações eram realizadas por ligações telefônicas. O objetivo deste trabalho pautou-se na identificação das conquistas e dificuldades da pessoa com deficiência com dependência total de terceiros para suprir suas necessidades básicas durante a pandemia da COVID 19, utilizando-se da pesquisa qualitativa. A aplicabilidade de técnicas e atividades frente a uma realidade inesperada, desenvolveu habilidades de superação, autoconfiança e autoestima de uma mãe com deficiência física, com dificuldade de locomoção, em colocar o amor materno acima de qualquer obstáculo, superar barreiras antes inimagináveis em prol da melhor qualidade de vida de sua filha com Paralisia Cerebral Distônica.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral. Superação. Fisioterapia. Desenvolvimento Cognitivo. COVID 19.

Abstract: The present work presents the report of a physically deficient mother who cares for her daughter with Dystonic Dystonic Dyskinetic Cerebral Palsy during the period of social isolation. She tries to meet her daughter's needs in daily life and physiotherapy activities that minimize her muscle pain due to joint stiffness and involuntary and intermittent muscle contractions and cognitive development. APAE Bezerros, an entity to which the young woman frequents, sought with its users to provide some services with remote printed activities and guidance via WhatsApp, with calls and video calls. Physiotherapy professionals guided and monitored the whole process. The interventions and guidelines were marked by some setbacks, but that were not yet carried out. Residing in the rural area, sometimes internet signals were unavailable at

¹ Psicóloga Clínica. Especialista em Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica. Especialista em Neuropsicologia da Educação. Psicóloga na APAE Bezerros. Professora Especialista em Ensino Especial. Professora de Arte Educação e Artes Plásticas para Pessoas com Deficiência. Presidente da APORDEB - Associação de Pessoas com Deficiência de Bezerros-PE. MBA em Gestão de Pessoas. Voluntária Administrativa da APAE Bezerros. E-mail: cdenize.soutomaior@gmail.com

established times, but the guidelines were made by telephone calls. The objective of this work was to identify the achievements and difficulties of people with disabilities with total dependence on third parties to meet their basic needs during the COVID pandemic 19. Using qualitative research. The applicability of techniques and activities in the face of an unexpected reality, developed abilities of overcoming, self-confidence and self-esteem of a mother with physical disabilities, with difficulty in locomotion, in placing maternal love above any obstacle, overcome barriers previously unimaginable in favor of the better quality of life of her daughter with Dystonic Cerebral Palsy.

Keywords: Cerebral Palsy. Overcoming. Physiotherapy. Cognitive Development. COVID 19.

INTRODUÇÃO

Segundo Vygotsky: “Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.” Assim sendo, imediatamente ao nascer à criança é inserida em um mundo cheio de significados simbólicos e afetivos que variam muito conforme o grupo social e a cultura da qual faz parte. Essas diferenças sociais fazem com que a criança perceba e atribua significados diferentes às suas experiências, o que vai lhe possibilitar atuar e interagir de formas diversas com o ambiente e as pessoas, desenvolvendo com isso diferentes funções e habilidades. Porém, nem sempre é assim. No caso da jovem Maria das Graças Cristiano da Silva, amavelmente atende por Gracinha, a paralisia cerebral (PC) foi logo detectada. O distúrbio do movimento persistente e sua postura foram perceptíveis aos primeiros anos de vida. A Paralisia Cerebral Discinética Distônica foi diagnosticada por profissional especialista. Este tipo de paralisia cerebral é a menos frequente e tem como principal etiopatogenia subjacente à encefalopatia hipóxico-isquêmica grave (hipoxemia). A intervenção fisioterapêutica na reabilitação de Gracinha, é importantíssima para os procedimentos motores, reconhecida por sua eficácia para a qualidade de vida. Bem como, para a prevenção de futuros agravos motores.

Little, em 1843, descreveu pela primeira vez, a encefalopatia crônica da infância, e a definiu como patologia ligada a diferentes causas e caracterizada, principalmente por rigidez muscular. A paralisia cerebral é classificada de acordo com o tipo de disfunção motora, sendo as mais comuns, as seguintes: Espástica; Atetóide, Coreoatetônica, Atáxica, Distônica e Mista. A paralisia cerebral também é classificada de acordo com a área do corpo afetada: hemiplegia, a que afeta ambos os membros em um lado do corpo, tetraplegia que afeta todos os quatro membros, e Diplegia esta atinge simetricamente os dois lados do corpo (LUNDY-EKMAN, 2008).

Paralisia Cerebral (PC), segundo o Ministério da Saúde é definida como a deficiência mais comum na infância. Caracterizada por alterações neurológicas permanentes com diferen-

tes graus de comprometimento motor e cognitivo, podendo ir desde um leve acometimento com pequenos déficits neurológicos até casos graves, com grandes restrições à mobilização e dificuldade de posicionamento e comprometimento cognitivo associado. Envolvendo o movimento e a postura do corpo. Na distonia acontecem contrações musculares involuntárias e intermitentes.

O momento contemporâneo vivenciado por todos nós remete a experiências nunca esperadas. Todas as famílias vivem tensões inúmeras e diversas. As famílias das pessoas com deficiência além das tensões comuns do cotidiano, enfrentam verdadeiros desafios decorrentes do isolamento social para combater a transmissão do COVID-19. Algumas pessoas com deficiência fazem parte do grupo de risco e possuem perigo de contágio, principalmente pela labilidade comportamental que os expõe com mais frequência ao vírus. Grande parte dessas pessoas dependem dos cuidados de terceiros, sendo familiares ou profissionais. Se forem infectadas, podem apresentar complicações mais agudas da doença. Os cuidados são imprescindíveis, todas as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), quanto ao isolamento social, álcool em gel, máscara e demais cuidados têm que ser realizado intensivamente, evitando ao máximo o contato social.

Objetivando a continuidade da fisioterapia e atendimento psicológico durante o período de isolamento e afastamento social ocasionados pela COVID 19, foi desenvolvido um Plano de Ação específico para atender Gracinha. Consequentemente a melhor maneira de unir recursos e estratégias para dar continuidade aos atendimentos realizados por ela na APAE Bezerras foi desenvolvido. O planejamento abrangeu exercícios básicos que puderam ser realizados por sua genitora. Tais recursos de atendimento ajudaram na melhor qualidade de vida para ela e sua família.

METODOLOGIA

A coleta de informações foram direcionadas aos efeitos do isolamento social com a aproximação entre familiares e em especial com a pessoa com deficiência. Destacando as superações de dificuldades relacionadas ao cuidar diário e nas atividades práticas que seriam desenvolvidas por pais, familiares e cuidadores leigos, no tocante as intervenções fisioterapêuticas e psicológicas (com atividades impressas) relacionadas a habilitação e reabilitação de pessoa com paralisia cerebral discinética distônica. E ao mesmo tempo realizar uma coleta de dados do conhecimento patológico de Gracinha pela família, os desafios e superações dos limites físicos de sua mãe que teve paralisia infantil, ficando com sequelas, fazendo uso de muleta para sustentação do corpo e para se locomover.

Para atingir o objetivo deste relato de prática a metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa, é o percurso teórico-metodológico, melhor aplicável neste estudo, pois reconhece que seu objeto de pesquisa são atores sociais. Segundo alguns autores, tem se modificado para entender e atender as novas configurações da realidade, considerando o contexto globalizado, as contribuições de teorias que vêm sendo desenvolvidas para melhor se aproximar da compreensão da realidade e do conhecimento, sua produção, identidade de pesquisadores/as e pesqui-

sados/as e as interações que estabelecem (CHIZZOTTI, 2010; KINCHELOE, MACLAREN, 2008; MELUCCI, 2005).

No tocante ao desenvolvimento cognitivo, as atividades foram desenvolvidas com base da neurociência e psicologia focando o desenvolvimento motor, o pensar e compreender, expressas por Gracinha na forma não verbal e sim através de sinais desenvolvidos por Gracinha e sua família para suas comunicações. Na parte do desenvolvimento cognitivo as atividades realizadas foram fundamentadas na aplicabilidade das teorias de Lev Vygotsky e Maria Montessori.

Desta feita, torna-se viável explicar que o conhecimento conquistado por meio do experienciado na prática com os usuários junto a APAE Bezerras, com embasamento teórico é um aprimoramento imensurável na conquista de um respaldo socioeducacional que oportuniza aos envolvidos “novos” vieses fundamentais não só para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, mas também para o relacionamento da autoestima e confiança pessoal e com o entorno, pois os mesmos implicam em trocas constantes de experiências e adaptações familiares e sociais.

O Relato de Prática de Laudénice, mãe de Gracinha com Paralisia Cerebral Discinética Distônica, usuária da APAE Bezerras no período de isolamento e afastamento social por conta da pandemia do coronavírus COVID 19, demonstra o amor, carinho e dedicação não só no enfrentamento a pandemia, mas aos desafios e superações diárias para atender e suprir a falta dos atendimentos presenciais nas seções de fisioterapia, psicologia e atividades escolares.

Laudénice e sua família são muito presentes na vida de Gracinha. Família composta pelos pais e um irmão, o qual, quando disponível das suas atividades laborais ajuda nas seções de fisioterapia e em outras atividades que a mamãe Laudénice tenha limitações em executar.

Para desenvolver as atividades e orientações remotas, os profissionais que desempenham atendimentos na APAE Bezerras se reuniram em caráter de urgência para planejar, preparar, considerar e elaborar as atividades que tivessem sua aplicabilidade compatíveis com os níveis de escolaridade dos usuários e que não sobrecarregassem os pais, familiares e cuidadores. Tais atividades como especificado anteriormente foram realizadas através da tecnologia e impressas, com entrega agendada ou entregues nas residências por voluntários e moto taxista.

A diretoria da APAE Bezerras e seus colaboradores realizam estudos e planejamentos com a máxima de excelência que atendam a realidade dos seus usuários. Prestar ajuda as famílias que tenham crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência é de fundamental importância para a qualidade de vida de todos. Planejamentos que ao longo dos meses são aperfeiçoados e adaptados conforme demanda das necessidades dos seus usuários, familiares e cuidadores.

A experiência e conhecimento individual dos atendidos em fisioterapia na APAE Bezerras, inspirou a fisioterapeuta apropriar-se das orientações e cuidados específicos à cada um dos usuários, em sua maioria as deficiências são associadas a outras comorbidades que afetam a área motora e a locomoção. Para facilitar e ajudar com os exercícios realizados pelos pais, familiares e cuidadores leigos, a fisioterapeuta compartilhou dicas diversas que podem ser seguidas tornando o período de isolamento social mais tranquilo. Neste momento de isolamento social é imprescindível a continuidade do trabalho em fisioterapia, focando na qualidade de vida dos usuários.

No caso de Gracinha o isolamento acarreta sérios problemas. Requer uma análise dos desafios que se apresentam no tônus muscular, na capacidade motora e na realização de movimentos que podem afetar seu estado geral, restringindo mais ainda a sua pouca autonomia. A fisioterapeuta também trabalha com a reabilitação respiratória, tão necessária para Gracinha. As orientações da fisioterapeuta buscam tomar todas as medidas possíveis para preservar uma boa condição de saúde para Gracinha, transmitindo o conhecimento básico que supra a necessidade exigida pelo momento vivido.

A fisioterapeuta orienta que é necessário evitar o contato social ao máximo, mas é recomendado que todos os indivíduos se movimentem. É importante manter uma rotina que priorize alguma atividade física, mantendo o desempenho das funções físicas, cognitivas e mentais. Para Gracinha é de fundamental importância adotar uma rotina de exercícios e fisioterapia, pois estará prevenindo maiores transtornos e assegurando seu conforto nos estímulos do dia a dia. A estimulação das atividades cognitivas impressas também são essenciais e importantíssimas no auxílio da memória, atenção e funções executivas.

A coleta e análise dos dados da pesquisa foram realizadas entre os meses de abril de 2020 à abril de 2021 e consistiu na aplicação de dois questionários aberto e fechado.

Estudos teóricos para as intervenções da fisioterapia e do desenvolvimento cognitivo com a psicologia

A intervenção fisioterapêutica é de fundamental importância no comprometimento motor dos pacientes com Paralisia Cerebral. É reconhecida pela sua efetividade para melhora da qualidade de vida dessas pessoas e na prevenção de maiores agravos motores. O fisioterapeuta seleciona técnicas específicas de diversos métodos de tratamento aplicando-as de acordo com as necessidades de seus pacientes (GOMES, 2013).

Freud, em 1897, sugeriu a expressão paralisia cerebral, que, mais tarde, foi consagrada por Phelps, ao se referir a um grupo de crianças que apresentavam transtornos motores mais ou menos severos devido à lesão no sistema nervoso central-SNC (ROTTA, 2002).

Na forma distônica, predominam alterações do tônus, da postura e do movimento caracterizando-se como uma disfunção do sistema motor extrapiramidal, as vezes o tipo de prejuízo motor só se torna mais claro por volta dos dois ou três anos, podendo, até essa idade, a criança apresentar um quadro de atraso motor e hipotonia (FRUG, 2001).

No final do século XVII a meados do século XX o conhecimento histórico da neurociência cognitiva toma destaque com evidencia em diversos estudos. Várias pesquisas com bases neurológicas através de autópsias e de estudos clínicos são realizadas por Neurologistas e Neuroanatomistas em pessoas com lesões cerebrais. Vislumbra-se, entre eles, Lev Vygotsky como pesquisador no século XX.

Destaca-se, no início do século XX, Vygotsky (2006) quando descreve, os processos psicológicos superiores e as ações conscientemente controladas, a atenção voluntária, a memo-

rização ativa e o pensamento abstrato. Ele aborda as funções mentais superiores como sendo os processos cognitivos que envolvem atenção, memória, gnosis ou percepções, pensamento, consciência, comportamento emocional, aprendizagem e linguagem. Destacando que Vygotsky separa os conceitos de cognição e emoção, embora os considere indissociáveis na dinâmica do comportamento. Ao tratar o comportamento emocional como cognitivo no trabalho. As áreas cerebrais auditiva, sensorial tátil-cinestésica, visual, planejamento consciente do comportamento e programas de ação, em sua totalidade estão inerentes ao meio sociocultural, nas relações sociais do homem. Estas funções mentais superiores são cognitivamente importantes para a aprendizagem numa relação intrínseca com a linguagem, mediando nossas funções do desenvolvimento cognitivo. Vygotsky afirma que aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, “aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1984, p. 98).

Maria Montessori através dos resultados de suas pesquisas científicas e empíricas elaborou o conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos que recebeu o nome de Método Montessori.

Quanto aos aspectos relativos à aplicação do Método Montessori, Antunes (2005) e Röhrs (2010) lembram que com a intenção de contribuir significativamente para o desenvolvimento de cada criança, Maria Montessori, adentrou no campo da psicologia do desenvolvimento, da qual era sua base teórica e prática de sua metodologia, em que realizou pesquisas e criou materiais que pudessem ser trabalhados com os alunos e propôs a organização de cinco ambientes para se trabalhar áreas específicas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Tais teorias são também aplicadas e/ou adaptadas com veemência na área educacional para pessoas com deficiência intelectual e múltipla. De acordo com Montessori, o ponto mais importante do método é, não tanto seu material ou sua prática, mas a possibilidade criada pela utilização dele de se libertar a verdadeira natureza do indivíduo, para que esta possa ser observada, compreendida, e para que a educação se desenvolva com base na evolução da criança, e não o contrário.

Figura 1 - Gracinha e sua mãe realizando estimulação



Autor: José Lucas Cristiano da Silva (2020)

A vulnerabilidade da pessoa com deficiência e os cuidados relacionados à pandemia do coronavírus COVID 19

A Organização Mundial de Saúde (OMS), aponta todos os cuidados que a população em geral deve ter com relação à pandemia de coronavírus COVID-19. As pessoas com deficiência (PcD), geralmente elas são acometidas por patologias diversas, pois são mais vulneráveis à contaminação. As PcDs experienciam no seu cotidiano diversas barreiras sociais, muitas delas devido não só ao seu impedimento biopsicossocial, mas também, ao acesso tecnológico e as informações qualificadas de cuidados básicos de higiene e saúde. Em sua maioria necessitam e dependem dos cuidados de terceiros, sendo estes familiares ou profissionais. Tais dependências geram maior vulnerabilidade, principalmente em meio a uma pandemia devastadora de coronavírus COVID 19, que assola a humanidade.

Gracinha reside na Área Rural. Com o agravamento da pandemia, a Senhora Laudénice, mãe de Gracinha passou a receber orientações para os procedimentos de fisioterapia e psicologia em ligações telefônicas e chamadas de vídeo pelo WhatsApp e atividades impressas. Momento extremamente delicado e desafiador. Gracinha depende exclusivamente de sua mãe e familiares para todas as necessidades e atividades mais simples de sua vida.

Figura 2 - Gracinha



Autor: José Lucas Cristiano da Silva (2020)

Orientações básicas na área de fisioterapia e psicologia no período da pandemia

A Psicóloga da Instituição relatou para os pais, familiares e cuidadores sua preocupação com relação a quebra significativa da rotina diária dos assistidos pela APAE Bezerros com a ausência das terapias presenciais de fisioterapias e atividades cognitivas, podendo desencadear uma maior desregulação das questões físicas, sensoriais e psíquicas dos usuários. “Os reflexos da quebra de atividades podem desencadear várias maneiras de reações”, diz a psicóloga. “Se o usuário(a) é verbal, pode se mostrar mais irritada verbalmente, acontecendo através do choro por exemplo. Se ela é não-verbal, pode apresentar algum tipo de agressividade, com comportamentos autolesivos (se bater ou se morder) ou heterolesivos (bater em coisas ou em outras pessoas)”, explicou nas suas colocações.

A psicóloga alertou que a ansiedade e estresse também podem afetar os pais, familiares e cuidadores: “É inevitável que o nível de ansiedade e estresse ocasionados pelo isolamento social mexa com todos os envolvidos no cuidar que, por sua vez, vão, de alguma forma, refletir no comportamento da pessoa com deficiência”.

Dando continuidade seguiu orientando que, quando possível, além de adotar uma rotina das atividades dentro de casa, também realizassem atividades que tragam sensações de bem-estar, tão importante quanto as demais. “Seja uma conversa por telefone, uma dança, pintura, assistir filmes, brincar e realizar atividades prazerosas, com as pessoas que se dispunham a envolver-se no contexto da descontração, incluindo a pessoa com deficiência em todas as atividades realizadas. Independentemente de qual seja a forma de relaxamento, é necessário fazer algo que lhes faça bem para, assim, estar bem para o outro”. Concluiu.

RESULTADOS

A tensão e cuidados redobrados da família com a fragilidade de Gracinha

Gracinha é suscetível a gripar, por conta disso, desde o início da pandemia, Laudénice também passou a ter cuidados redobrados dentro de casa.

A preocupação e tensão da família começou imediatamente as primeiras notícias sobre o Coronavírus. Pois tratava-se de algo desconhecido que tinha como característica de espalhar-se com rapidez e intensidade. Imediatamente foram sendo tomadas todas as precauções. O pai de Gracinha trabalhando fora, evitava ao máximo o contato com a filha, o irmão também realiza todos os procedimentos orientados pelos órgãos de saúde. Laudénice mãe de Gracinha, por sua vez, redobrou os cuidados, visto que, Gracinha só tinha ela como cuidadora. Imediatamente buscou orientações junto aos profissionais da APAE Bezerros, perguntando qual seria a melhor maneira de como cuidar da sua filha.

Desde o início do isolamento e afastamento social, Laudénice tem se dividido em muitas: cuidados com sua filha, atenção ao filho e esposo, atividades domésticas e cuidados pesso-

ais. Sempre atenta as orientações para a melhor qualidade de vida de Gracinha.

“É complicado! A gente não está saindo de casa, digo eu e Gracinha e, nem quero que ninguém venha aqui em casa. Já moro distante, vivo no Sítio. Mas estamos matando a saudade e conversando com a família, vizinhos e amigos pelo celular: ligando, fazendo chamadas de vídeo e postando fotos. É dessa forma que a gente tá mantendo o contato com todos”. Sinaliza Laudénice.

Figura 3 - Laudénice mãe de Gracinha, supera sua deficiência física, na dedicação de cuidar da filha



Autor: José Lucas Cristiano da Silva (2020)

Desafios e conquistas

A pandemia tem afetado os hábitos de todos nós. O impacto na vida das pessoas com deficiência, nos seus diversos aspectos causados pelo isolamento e distanciamento social, gerou uma rotina redobrada de cuidados à saúde. Laudénice particulariza:

“Me preocupei muito com minha filha precisar da fisioterapia e não puder fazer, moro na Área Rural no Distrito de Cajazeiras de Bezerros-PE, dependendo do transporte público que está suspenso e da fisioterapia na APAE Bezerros que também está suspenso. Faço o possível e impossível para que a vida da minha filha seja a melhor possível. Faço os exercícios que a fisioterapeuta orienta, sei que não é o

suficiente, mas tá ajudando. E dou graças a Deus por temos a APAE Bezerras e ter estas profissionais que cuidam tão bem de nós”.

Continua Laudénice:

“Tenho dificuldades em alguns exercícios, meu filho me ajuda, mesmo assim é bem puxado. Também sou deficiente de uma perna, devido a paralisia infantil, uso muleta para poder ficar de pé e andar. Gracinha é uma moça, muito pesada e devido a sua condição de rigidez muscular fica ainda mais difícil para eu cuidar dela. Mas Deus me dá forças”.

Os cuidados com Gracinha são imprescindíveis para sua proteção. Sua saúde é muito frágil e ela depende totalmente de seus familiares, especialmente de sua mãe, que é para ela seus braços, suas pernas, seus olhos, seu ponto de apoio, seu tudo. A Senhora Laudénice, mãe de Gracinha enfrenta desafios adicionais na pandemia. Sendo a única mulher na família vê-se no dever de dar conta das atividades domésticas e realizar todas as atividades com sua filha Gracinha.

Laudénice relata que quando bebezinha teve poliomielite, a qual deixou sequelas permanente, ela é dependente de muleta para se locomover. E sua muleta é muito pesada por ser de madeira. Ela tentou se adaptar a muleta mais leve, mas não deu certo.

Para obter um resultado satisfatório com relação as atividades de fisioterapia e desenvolvimento cognitivo de Gracinha, Laudénice planejou junto as profissionais de fisioterapia e psicologia prestadoras de serviços na APAE Bezerras, uma rotina com exercícios e atividades específicos que pudessem ajudar Gracinha a movimentar seus músculos. Para que a rigidez muscular não a faça sofrer com os movimentos involuntários causados pela condição Distônica. E com as atividades cognitivas que ajudam na independência de Gracinha a expressar seus desejos e anseios de forma não verbal.

Como citado anteriormente, Laudénice recebeu orientações pelo WhatsApp, através de mensagens e chamadas de vídeo e atividades remotas impressas. “Desde que a pandemia começou, eu fiquei muito preocupada em conversar com todos de casa e demais familiares quanto a questão de cuidados para chegar perto de Gracinha. E de mim também, pois sou eu que cuido dela. Deus me livre que eu pegue. Com certeza passarei para ela. Deus me livre. O álcool não sai de perto de nós. As poucas vezes que precisa sair para resolver algo que dependa só de mim, ao voltar, as coisas que trago são higienizadas imediatamente. Algumas ficam até do lado de fora e vou direto para o banho”, conta Laudénice, que deixa a filha em casa aos cuidados da avó ou do irmão.

“Meus filhos são as bênçãos que Deus me deu. Vivo literalmente dedicada a Gracinha. Meu filho é maravilhoso, me apoia e entende tudo que faço, todo meu esforço e me ajuda muito. Meu esposo também é muito compreensivo, ele trabalha duro para manter nossa família. E não mede esforços para fazer a vida da nossa família melhor.” afirma Laudénice.

“Só tenho a agradecer aos profissionais e diretoria da APAE Bezerros. Graças a dedicação deles, minha filha não ficou sem atendimento, mesmo que a distância. As orientações e cuidados de todos foram a valia, uma bênção que nossa família recebeu, especialmente para Gracinha. Mesmo com minhas limitações sigo todas as orientações da fisioterapeuta e da psicóloga. Graças a elas a vida da minha filha, a minha e da minha família não é tão isolada.”

Laudenice continua sua fala dizendo, “mesmo com todas as dificuldades relacionadas ao dia a dia, as orientações e os esforços da minha família são recompensados, pois, se não fossem as orientações, mesmo à distância, Gracinha estaria em grande sofrimento.

“Minhas dificuldades são muitas e grandes, mas o meu amor por minha filha me torna capaz de realizar e fazer qualquer coisa para a qualidade de vida dela”. Finaliza Laudenice

Figura 4 - Mais estimulação



Autor: José Lucas Cristiano da Silva (2020).

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, pode-se concluir que as técnicas e métodos fisioterapêutico e psicológico que são orientados pelos profissionais da APAE Bezerros, em período de isolamento e afastamento social da pandemia do coronavírus COVID 19, são eficazes na habilitação

e reabilitação dos pacientes que necessitam de exercícios específicos em fisioterapia e nas atividades para o desenvolvimento cognitivo.

O momento atual exige um esforço árduo e redobrado por parte de todos nós, mas especialmente da pessoa com deficiência, seus familiares e/ou cuidadores. A empatia e o respeito à realidade, às dificuldades e à dor de cada uma destas pessoas comprova o altruísmo de todos que se preocupam com o próximo. Demonstrando solidariedade e respeito diante das subjetividades. Estes gestos de solidariedade fazem a diferença no resgate da dignidade e valorização humana.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. **O embrião do espírito**. In: Viver mente e cérebro. Coleção Memória da Pedagogia Montessori. São Paulo: Duetto Editorial, 2005.

FRUG, C.S. **Educação Motora em Portadores de Deficiência**: Formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**: fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LURIA, A. R. **O Desenvolvimento da Escrita na Criança**. In: VIGOTSKI L.S.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006

KINCHELOE, J. L., MACLAREN, P. **Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELUCCI, A. **Busca de qualidade, ação social e cultura**: por uma sociologia reflexiva. In: MELUCCI, Alberto. (Org.). Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Tradução de Maria do Carmo Alves do Bonfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - **“Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral”**. 2020.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. Declaração sobre a segunda reunião do comitê de emergência de regulamentos internacionais de saúde (2005) sobre o surto de novo coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 [citado 2020 Abril 7]. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detalhe/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regar](https://www.who.int/news-room/detalhe/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regar)

d-the-outbreak-ofnovel-coronavirus-(2019-ncov).

ROTTA, N. T. **Paralisia Cerebral, novas perspectivas terapêuticas.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, Vol. 78, supl. 1, p. 48-54, 2002.

RÖHRS, H. **Maria Montessori.** Recife: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, Editora Massangana, 2010. 142 p. Coleção Educadores.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.